

AS DIVERSAS ÁREAS DA CONCEPÇÃO DA PEDAGOGIA: PEDAGOGIA HOSPITALAR

OLIVEIRA, Taina Cristina Diniz¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar o novo papel do educador no século XXI, que percorre por diferentes contextos na sociedade atual, com a proposta de compreender os espaços fora do ambiente escolar que necessitam de um profissional qualificado para atender as demandas de alunos que enfrentam dificuldade de frequentar a classe escolar. Identificando as questões e as leis que asseguram o direito da educação das crianças e dos adolescentes, principalmente das que precisaram romper sua escolarização por motivos de saúde e se encontram em tratamento intensivo nos hospitais. As discussões apresentadas refletem sobre como a educação hospitalar irá garantir a continuação dos estudos e seguir o currículo da escola regular do aluno enfermo, evitando prejuízos globais à sua formação integral. Refletindo sobre as práticas e metodologias que devem ser utilizadas e quais os seus benefícios para a aprendizagem e a cura/recuperação do paciente, permitindo um atendimento educacional humanizado, com mais diversão, carinho, amor e suporte psicológico para o aluno e a sua família.

Palavras-Chave: Formação, Funções do Pedagogo, Pedagogia Hospitalar

ABSTRACT

This article aims to identify the new role of the educator in the 21st century, which covers different contexts in today's society, with the purpose of understanding spaces outside the school environment that need a qualified professional to meet the demands of students who face difficulties attending the school class. Identifying the issues and laws that ensure the right to education for children and adolescents, especially those who needed to break their schooling for health reasons and are undergoing intensive treatment in hospitals. The discussions presented reflect on how hospital education will guarantee the continuation of studies and follow the curriculum of the regular school of the sick student, avoiding global damages to their integral education. Reflecting on the practices and methodologies that should be used and what are their benefits for learning and healing / recovery of the patient, allowing a humanized educational service, with more fun, affection, love and psychological support for the student and his family.

Keywords: Training, Pedagogue Functions, Hospital Pedagogy

1. INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI a Educação deve acompanhar o processo de mudanças globalizadas em que a sociedade exige uma formação e um novo perfil de um pedagogo.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: ctaina159@gmail.com

² – Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: vcerdeira@hotmail.com

Depois de concluída a formação inicial, esse o profissional estaria preparado para atuar nos diversos novos campos em que a Pedagogia hoje está inserida. Os educadores comprometidos com as ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam participar ativamente nas propostas de intervenção pedagógica nas funções voltadas ao setor educacional para poderem e aceitarem os desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. (LIBÂNEO, 1999).

Para Frisson (2004, p.88) na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando.

Beillerot, (1985 apud Libâneo,1999) traz em duas esferas na ação do pedagogo: escolar e extraescolar. Escolar pode atuar como profissional da rede pública ou privada, coordenador pedagógico, administrador escolar, supervisor e diretor de escola. Na extraescolar, pode trabalhar com formação, órgãos públicos e privados, assim como Organizações não-governamentais (ONGs), museus, empresas, hospitais, instituições religiosas. Seu trabalho vai além do pedagógico e o exercício da docência como ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática.

O entendimento de que as práticas educativas se estendem às mais variadas instâncias da vida social não ficando restrita, ao espaço escolar e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. As áreas de atuação do profissional formado em Pedagogia são inúmeras quanto são as práticas educativas na sociedade. (LIBÂNEO, 1999)

A escolha do tema surgiu para que através desta pesquisa pudéssemos esclarecer aos leigos que falam que o pedagogo é um profissional restrito a uma sala de aula. Faz-se necessário saber que o campo de trabalho do pedagogo não se limita mais às escolas.

Assim o objetivo geral deste artigo é mostrar as diversas áreas de atuação de um pedagogo tendo o foco na Educação Hospitalar.

2. AS DIVERSAS ÁREAS DA CONCEPÇÃO DA PEDAGOGIA

Quando pensamos em Pedagogia Tradicional temos um quadro que socialmente se pretende abandonar segundo Orrú, (2017), os ramos que a Pedagogia percorre nos dias atuais são múltiplos, a Educação está adentrando em novas experiências, e com isso, carrega com si

vastos conhecimentos e valores, permitindo que as normas ditas da Pedagogia Tradicional sejam abandonadas de vez.

Presenciamos por décadas a educação na qual o objetivo maior era a formação dos alunos para o preparo de quadros técnicos ou para a mão de obra, uma educação que era inteiramente restrita, que não era pautada nos direitos das crianças, e principalmente, não buscava a aquisição da plena condição humana (NUNES; et al., 2015).

Orrú (2017) destaca que a sociedade precisa entender que os espaços de aprendizagem podem ser construídos em diferentes locais, e que quem a faz, é o professor, ressaltando que o conhecimento se constrói com o mesmo e até com os colegas. E o fator principal para que essa aprendizagem ocorra é o que o educador oferece para o discente, sendo indispensável utilizar recursos necessários para o sucesso da sua prática. Diante disso, a ampliação da educação nas oportunidades de conhecer o papel desse profissional para a educação social, como afirma Paiva:

Não se pode reduzir a educação à educação escolar, fazer isso é limitar a realidade, e limitar a sociedade pode ser mais perigoso, mais danoso que não vê-la; o educador social sabe bem disso e por isso se propõe a outro tipo de pensar a educação para além da educação escolar (PAIVA, 2016, p. 41).

Gohn (2016) exemplifica os três campos de atuação da educação e sua concepção de estudo, a educação não formal, consiste na educação a partir de uma somatória, articulando com a educação formal, a partir das escolas e disciplinas. A educação informal, são os conhecimentos adquiridos do ambiente de origem, da família, religião, classe social, etc., a não formal tem campo próprio podendo de articular com as duas modalidades. Todas extremamente importantes e garantidas por leis, para uma educação de qualidade.

A Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho segundo a Constituição Federal no art. 205 (BRASIL, 2002, p. 9).

A pedagogia social vem ganhando espaço a cada dia, contribuindo para a formação do cidadão. Marchi e Silva (2017) nos traz as possíveis atuações desse profissional, além da classe regular, direção, coordenação, supervisão e outros cargos. A presença do pedagogo pode se fazer também em organizações não governamentais, o seu papel nesse contexto é o de

estabelecer projetos, reorientações ocupacionais, atividades intelectuais e interlocução às famílias. Construindo projetos para jovens e adultos a partir da demanda da sociedade.

Nas grandes empresas, atuando no setor de Recursos Humanos - RH, selecionando currículos, propondo estratégias, métodos e recursos eficazes para o desenvolvimento da empresa como um todo, com trabalhos e projetos visando o treinamento dos funcionários, ofertando palestras, oficinas, reuniões, entre outros, visando o crescimento de uma empresa em seu todo (ALMEIDA; COSTA, 2012).

Nas mídias sociais, já que as crianças hoje estão expostas diariamente às tecnologias com muita facilidade, como a internet, televisão, rádios, entre outros. O professor dessa área pode atuar em programas infantis, pela internet, revistas e até mesmo dentro de editoras, garantindo mais entretenimento em um ambiente no qual as crianças estão diariamente expostas a conteúdos inapropriados (MARCHI; SILVA, 2017).

Atuando nos hospitais e em atendimento domiciliar quando o aluno se encontra impossibilitado de frequentar a escola regular, por motivos de saúde e restrição durante o seu período de tratamento, necessitando de um atendimento mais individualizado e humanizado. (BRASIL, 2002).

Como também em museus, presídios, meio rural ou urbano, educação especial, tecnologia e muito mais. Assim, não se limita o campo da atuação, permitindo que todos os cidadãos possam usufruir de uma educação de qualidade. (GOHN, 2016). Porque a educação é e sempre foi uma das mais importantes dimensões sociais, o educar produz o homem para viver em sociedade, formando pessoas, projetando características humanas para o mundo, desenvolvendo tarefas éticas, estéticas e políticas. (NUNES; et al., 2015).

2.1. A Denominação da Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia Hospitalar se caracteriza pela importância da ação do pedagogo no ambiente hospitalar, com métodos de aprendizagens afim amparar a formação integral da criança/adolescente em processo de internação curta ou prolongada, em apoio com os profissionais de saúde e da escola regular do aluno internado (MATOS; MUGIATTI, 2012).

Ressalta Loss (2014) que a Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação, ultrapassando o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para o

atendimento de necessidades especiais transitórias ou permanentes do educando hospitalizado.

A Educação Hospitalar é a garantia de que toda criança/adolescente irá continuar o seu estudo em um ambiente humanizado, um espaço no qual deverá, em primeiro lugar garantir o bem-estar do enfermo (ESTEVES, 2018).

[...] então, se faz necessário criar condições que rompam com quaisquer tipos de barreira frente a ela, e a realidade da educação hospitalar nos traz responsabilidades ainda maiores, além de buscar pelos direitos de uma condição boa para a escolarização em grandes hospitais pediátricos, é importante buscar por profissionais especializados e competentes no plano pedagógico (MATOS; MUGIATTI, 2012, p.83).

Nesse contexto, é imprescindível que haja mudanças e principalmente o pensamento de que hospital é ambiente somente para tratamentos e “curar” pessoas, e que o processo de ensino aprendizagem ocorre somente em sala de aula; o educador, é o primeiro responsável a entender as reais necessidades desse aluno que por conta da sua mobilidade o levou a internação, e é um escolar diferenciado de um escolar comum (MATOS; MUGIATTI, 2012).

Com a Educação na Classe Hospitalar é possível melhorar a qualidade de vida da criança/adolescente hospitalizado, promovendo a inclusão e auxiliando em sua recuperação. Além do contato professor/aluno, que é essencialmente importante para uma aprendizagem significativa, mantendo os sonhos e as vontades desses alunos vivos. No hospital se trabalha diariamente na luta entre a vida e a morte, o corpo, pode estar doente, no entanto, a mente é sã, portanto não se detêm o sonhar, o fantasiar e se planejar a vida que ficou do lado de fora (MATOS, 2009, p. 49 apud CARDOSO, et al., 2012).

Apesar dessa modalidade ser garantida por leis, nem todas as crianças que se encontram em hospitais recebem o apoio educacional do qual realmente precisam, muitas vezes por falta de conhecimento dos responsáveis pela criança/adolescente, já que se encontram em uma situação difícil. De acordo com Esteves (2018):

A preocupação com a saúde física da criança deixa os pais desorientados e muitos deixam de dar o devido valor aos estudos durante o tratamento, as crianças neste período de internação ficam desestimuladas, sem estímulo para continuar a desenvolver suas habilidades e competências. (ESTEVES, 2018, p. 5)

Contudo, ao analisarmos hospitais que atendem ao público infanto-juvenil em fase de escolarização percebemos que todos deveriam contar com um ambiente propício e com profissionais capacitados para suprir tais lacunas, e que consigam atender as demandas e todas as necessidades que a família ou a escola do internado não consiga (OLIVEIRA, 2018).

Nesse sentido, precisamos defender a presença de educadores nos grandes hospitais, para que possam seguir um currículo flexibilizado, dando suporte para o aluno enfermo nessa luta que ele enfrenta diariamente, evitando prejuízos escolares (FONTES, 2005).

2.2. A Pedagogia Hospitalar e o seu Contexto

A Segunda Guerra Mundial foi o maior motivo pelo qual a educação entrou no ambiente hospitalar, quando inúmeras crianças e adolescentes foram vítimas dos ataques e ficaram inadaptadas de frequentar a escola, reunindo educadores e médicos dispostos a contribuir com a melhora dos afetados (CARDOSO, et al., 2012).

Em 1935, Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas nos arredores de Paris. Seu exemplo foi seguido em toda França, Estados Unidos, Europa e Alemanha, suprimindo as necessidades das crianças tuberculosas (ESTEVES, 2008).

No Brasil, a primeira classe hospitalar foi inaugurada em 1950, a classe hospitalar de Jesus, no hospital municipal de Jesus no Rio de Janeiro (FONTES, 2005).

Em 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar a lei N° 9.394, onde estabelece os direitos educacionais para crianças e adolescentes, dentre os artigos, o Art. 4° assegura o direito para a educação hospitalar. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno, da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder público em regulamento na esfera da sua competência federativa. (BRASIL, 1996).

A história da Pedagogia Hospitalar está marcada por diversas conquistas e vitórias desde então, resultando em grandes mudanças no âmbito educacional, necessitando de um olhar mais humanizado pelos funcionários, professores, toda equipe escolar, hospitalar e sociedade (MARTINS, 2009).

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente dispõe na Resolução n° 41 de outubro de 1995 20 direitos de toda criança/adolescente hospitalizado, leis que garantem uma condição de vida mais plena. Alguns dos direitos estabelecidos por ele são:

1-direito à proteção à vida e à saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação; 2-direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa; 3-direitos a não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade; 8-direito de ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico, quando se fizer necessário; 9-direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência escolar. (BRASIL, 1995 s/p).

Diante dessas leis, entendemos que a Pedagogia Hospitalar necessita de cuidados, e total envolvimento de ambas áreas, pensando em cada projeto, atividades e proposta visando o respeito à rotina e principalmente frente à vida das criança e jovens internados (CARDOSO; et al. 2012).

2.3. A Prática Pedagógica em Contexto Hospitalar

Oliveira (2018) destaca que quando a criança sai de casa e se afasta dos seus familiares se encontra vulnerável, acarretando em perdas irreparáveis, em seu desenvolvimento físico, psíquico e motor, perdas que afetam a sua aprendizagem, afetividade e sua socialização. Em razão disso, percebemos a necessidade de profissionais qualificados para a atuação das classes hospitalares, educadores que tenham criatividade, sejam competentes e comprometidos, com uma formação que o faça capaz de atender tal nível de exigência. (MATOS; MUGIATTI, 2012)

A criança/adolescente quando chegam no hospital juntamente com a sua família já carregam informações, conhecimentos e experiências de vida, o paciente, muitas vezes, já tem informações sobre a sua própria doença, com isso, o papel do educador é o de respeitar as diferenças, articulando o conhecimento cotidiano ao científico do médico (FONTES, 2005).

Esse educador deverá levar o lúdico para o internado, além das atividades escolares, como brincadeira, teatros, contadores de histórias, entre outros; tudo dentro de um ambiente totalmente estimulador para as atividades, exigindo cuidados de sua comanda, evitando constrangimento para o internado ou o acompanhante, já que o momento é para fugir da sua realidade e buscar por um pouco de sossego. (OLIVEIRA, 2018).

Deverá, ainda

Propor os procedimentos didático-pedagógico e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, ou seja, para o seu ingresso. (BRASIL, 2002, p. 22).

Em um ambiente hostil, que é o hospital, a criança/adolescente ficam entediadas e sem ânimo, e uma simples atividade, desenho, história ou brincadeira podem transformar o seu dia (OLIVEIRA, 2018).

Nas classes hospitalares o educador pode utilizar recursos audiovisuais que devem estar disponíveis, bem como computadores, videocassete, televisão, filmadora, antena digital, CD, jogos, entre outros aparelhos para despertar a curiosidade e interesse dos alunos, ter disponível também telefone, ramal e linha extra (BRASIL, 2002).

A prática desse educador ajudará a motivar o internado a prosseguir com a sua formação, como também dar suporte para os familiares e transmitir segurança, ajudando a diminuir os sentimentos de medo, tão comum em uma situação delicada (CARDOSO, ET AL, 2012).

Cabe ao profissional planejar e interferir nas atividades, porém, para o sucesso dessas atividades, se deve criar oportunidades para o aluno fantasiar, participar, realizar suas próprias escolhas, adquirir aprendizagens sobre o mundo, brincar, mas ao mesmo tempo evoluir como pessoa (OLIVEIRA, 2018).

2.4. A Transformação Social na Busca de Humanização

“A escuta, vai muito além dos choros, das vozes, ela interpreta o desejo, o olhar, a dor da criança, lê nas entrelinhas dos movimentos a sua volta, visualizando a esperança que a criança tem em viver”. (MARTINS, 2009 p. 1775).

O avanço e a tecnologia nos dias de atuais está cada vez mais notável no âmbito hospitalar e educacional, mas, não podemos nos restringir somente nas ferramentas ou nos tratamentos, precisamos questionar como podemos conviver de forma respeitosa, harmoniosa e humanizada com o próximo. (OLIVEIRA, 2018).

E ao considerarmos essa realidade, percebemos o quão importante é o papel da educação em um momento tão decisivo para a transformação de uma sociedade humanizada. (MATOS, MUGIATTI, 2018).

Oliveira (2018) destaca que muitos profissionais no âmbito hospitalar estão preocupados com a cura, com os meios no qual possam prolongar a vida dos seus pacientes, porém muitos estão atrasados em relação ao âmbito humanitário.

“Partindo da premissa de que, no processo saúde-doença, não se está diante de uma enfermidade, mas diante de uma pessoa doente, tem-se como definido, o sentido norteador dessa importante tarefa” (MATOS; MUGIATTI, 2012 p. 109).

É importante que o profissional trabalhe no sentido de fazer com que o paciente entenda que a vida continua, e ninguém desistiu dele, e o quanto é essencial para ele continuar o processo evolutivo, criando condições para que o mesmo possa construir o seu conhecimento (OLIVEIRA, 2018).

A educação além de transmitir e construir o saber sistematizado – assume um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o eu transpessoal (CARDOSO, 1995, P. 53 APUD MATOS; MUGIATTI, 2012 p. 109).

Lutar pela cura de patologias é sempre importante, mas é preciso entender que, para muito além das patologias, estão as pessoas e que elas precisam ser tratadas com muito respeito e consideração. Se o profissional da saúde se preocupa com a cura de seu paciente, precisa enxergar o indivíduo por trás da doença e tratá-lo de forma humanizada (OLIVEIRA, 2018, p. 152).

Quando falamos em humanização, devemos considerar que a sociedade deve se mobilizar para colaborar com o respeito e a solidariedade com o próximo, com as pessoas portadoras de deficiência, a até mesmo com os crianças e jovens que estão em constante luta pela vida (MARTINS, 2009).

Na realidade, o que se busca exige soluções que vão, muito além de uma simples necessidade de escolarização no ambiente hospitalar, mas abrange instâncias que require, novas alternativas práticas integradas de aprendizagem, com envolvimento de aspectos cognitivos e emocionais que possam, estrategicamente, redefinir novas condições de vida que representem o verdadeiro elo para um viver e conviver com dignidade que cada ser humano merece (MATOS; MUGIATTI, 2012 p. 167).

“Apenas sendo tratado de forma humanizada, o paciente infantil se sentirá respeitado e aceito incondicionalmente”. (OLIVEIRA, 2018 p. 820) A escuta pedagógica é um caminho a

ser trilhado, com muita sabedoria, empatia e amor para com nossos alunos, o trabalho e momentos construídos com crianças e jovens internados poderá resultar em lembranças positivas em meio a tanta emoções e fragilidades, o papel do educador e dos profissionais de saúde é transmitir amor, propondo uma qualidade de vida mais confortável ao aluno frente à sua doença.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa conclui-se que a Educação Hospitalar ultrapassa os muros da escola, garantido uma educação mais humanizada para o aluno que deixou de sonhar, fantasiar e imaginar um futuro melhor por conta da sua enfermidade, um trabalho significativo que consiste em atenção, cuidado e muito amor com o próximo.

Como qualquer outra atuação educacional, a educação hospitalar também é garantida por lei, assegurando profissionais capacitados, equipamentos e espaço inteiramente propício para o aluno se desenvolver, sendo indispensável criar vínculos com as áreas afins envolvidas, sendo eles, os educadores, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e a família do paciente.

O lúdico nas brinquedotecas ou no ambulatório irá levar para a criança/adolescente internado mais alegria, uma distração para as suas dores, rotina de remédios, injeções e exames, cumprindo com o currículo escolar e se divertindo ao mesmo tempo, participando de oficinas, teatros e experimentos.

Tais considerações nos mostram que com os objetivos claros e estabelecidos pelos profissionais que irão atender o paciente trará benefícios para o seu tratamento e recuperação, garantindo o seu direito de educação, saúde e espaço que lhe é devido enquanto cidadão. Mas sabemos que muito ainda deve ser realizado para que a lei seja cumprida e que os direitos das crianças e adolescentes sejam assegurados para o benefício e a integridade de cada um.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. I. S; COSTA, G. M. T da. **Pedagogia Empresarial: A importância da valorização humana na empresa.** V. 7, N° 15, jan-jun, 2012. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/757ab6bb34e6a09605ee8714c99285b147_1.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL, Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da criança e adolescente (BR). Resolução n° 41, 13 de outubro de 1995.

BRASIL, Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1996 - Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 02 maio 2020.

BRASIL, Ministério da educação. **Classe e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP. 2002, 35p.

CARDOSO, C. A et al. **Pedagogia hospitalar:** a importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. Caderno da Pedagogia. São Carlos, ano 5, v. 5, n.10, p. 46-58, jan-jun, 2012. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/372/172>>. Acesso em: 01 maio 2020.

ESTEVES, C. R. **Pedagogia Hospitalar:** Um breve histórico. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>>. Acesso em: 25 agos. 2020.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada:** Discutindo o papel da educação no hospital. Ver Bras Educ. 2005; (29): 119-39

FRISON, L. M. B. **O pedagogo em espaços não escolares:** novos desafios. Ciência. Porto Alegre: n. 36, jul./dez. 2004, p.88.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal nas instituições sociais.** Revista Pedagógica, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez, 2016. Disponível em:<<file:///C:/Users/NOTEBOOK/Downloads/DialnetEducacaoNaoFormalNasInstituicoesSociais-5840270.pdf>>. Acesso em 01 set. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

LOSS, A. S. **Para onde vai a pedagogia?** Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar. 1° ed. Appris, 2014.

MARTINS, Sônia Pereira de. Freitas. **Hospitalização escolarizada em busca da humanização social.** In: Matos, Elizete Lucia Moreira org. **Escolarização Hospitalar:** Educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATOS, E. L. M & MUGIATTI, M. T. F. **Pedagogia hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. 6° ed. Petrópolis, 2012.

MARCHI, C. C; SILVA, G. S. **Atuação do pedagogo no ambiente hospitalar.** Lins, 2017. 61p.

NUNES; C et al. **Educação docência e memória:** desafios para a formação de professores. 1° ed. Campinas, 2015.

OLIVEIRA, Rita de Cassia. **A criança, o hospital e o lúdico.** 2º ed. Hortolândia, 2016.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Por uma escola inovadora e inclusiva:** Desafios à educação do século XXI. Campinas, SP. Librum Editora, 2017

PAIVA; S. J. **Caminhos do educador social no Brasil.** 1º ed. Jundiaí, SP: Paco, 2015.

Disponível em: <

https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=4WeSDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=caminhos+do+educador+social+no+brasil&ots=nlFTnD48Q3&sig=nkvRJPEZy9d9zDadN0MJVKA8zpo&redir_esc=y#v=onepage&q=caminhos%20do%20educador%20social%20no%20brasil&f=false>. Acesso em: 05 jun. 2020.